

PERFIL DEMOGRÁFICO DE CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA E IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19

Marcelo Sacramento Cunha¹

RESUMO

A cirurgia plástica está acessível em diversas regiões e a diversas classes sociais. A globalização da economia e informatização nesta última década permitiram um grande avanço e concorrência na área. O estado de pandemia do COVID-19 em 2020 trouxe alterações no processo de oferta de serviço de cirurgia plástica. O conhecimento demográfico do público-alvo, assim como suas necessidades e valores antes e depois da pandemia, tornam-se necessários para o gerenciamento e empreendedorismo na área de clínicas de cirurgia plástica. Um levantamento bibliográfico dos últimos 10 anos foi realizado, sendo selecionados 10 artigos que abordaram diretamente o tema. Os artigos foram descritos e avaliados com uma análise crítica. O perfil demográfico antes da pandemia foi delineado e mostrou que o sexo masculino prevalece para as cirurgias reparadoras, o sexo feminino para as cirurgias estéticas, adultos jovens, hábitos saudáveis e renda média de até 10 mil reais. Foram valorizadas as indicações de outras pessoas, titulação do profissional e a qualidade da 1ª consulta. A pandemia levou à redução importante do número de cirurgias plásticas com ênfase nas eletivas e estéticas, ao passo que foi observado um aumento das cirurgias reparadoras. Novas medidas como testagem, proteção individual e vacinação são necessárias para a segurança da cirurgia plástica durante a pandemia.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica; Epidemiologia; Perfil sociodemográfico; Hábitos de vida; COVID-19.

DEMOGRAPHIC PROFILE OF PLASTIC SURGERY CLINIC AND THE IMPACT OF COVID-19 PANDEMIA

ABSTRACT

Plastic surgery is accessible in different regions and different social classes. The globalization of the economy and internet in the last decade allowed a great advance and competition in the area. The pandemic state of COVID-19 in 2020 brought changes in the plastic surgery services. Demographic knowledge of the target patients, as well as their needs and values before and after the pandemic status becomes necessary for management and entrepreneurship in the area of

¹ Médico pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Residência Médica e Doutorado pela Universidade de São Paulo (USP), Professor Livre-docente UFBA, Professor Associado I FMB-UFBA, Especialista em Gestão em Saúde pela Faculdade Atualiza. E-mail: cunha.ms@gmail.com

Plastic Surgery clinics. A bibliographic survey of the last 10 years was carried out and 10 articles that directly addressed the topic were selected. The articles were described and evaluated with a critical analysis. The demographic profile before the pandemic was outlined and showed that males prevail for reconstructive surgeries, females for cosmetic surgeries, young adults, healthy habits and an average income of up to BRL 10,000.00. The indications of other people, the professional's qualification and the quality of the 1st consultation were valued. The pandemic led to a significant reduction in the number of plastic surgeries with an emphasis on elective and aesthetic surgeries, while an increase in reconstructive surgeries was observed. New measures such as testing, personal protection and vaccination are necessary for the safety of plastic surgery during the pandemic.

Keywords: Plastic Surgery; Epidemiology; Sociodemographic profile; Life habits; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da economia mundial, associado à globalização da informação e melhores condições de pagamentos, permitiu a difusão e popularização da cirurgia plástica nas últimas décadas.

O serviço pode ser acessível nas mais diversas regiões do Brasil, incluindo cidades do interior dos Estados e a quase todas as classes sociais, incluindo serviços públicos de saúde.

Uma clínica de cirurgia plástica tem um público próprio e que pode ser determinado por variáveis como capacidade de atendimento, especialização de atendimento, determinação do público-alvo e, recentemente, o estado de pandemia pelo novo Coronavírus.

Araújo *et al.* (2013), diante das constatações de que o mercado da cirurgia plástica está cada vez mais competitivo e pacientes mais exigentes, estudaram o perfil dos cirurgiões plásticos no Paraná e observaram que estes profissionais procuram alternativas para serem competitivos.

Galanis *et al.* (2012) indicaram a importância, para o cirurgião plástico, de conhecer o mercado de pacientes que procuram o serviço, bem como o que os pacientes procuram no serviço.

Souza *et al.* (2013) estudaram o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital João XXIII, em Belo

Horizonte/MG. Observaram que os acidentes de trânsito e escaras eram as lesões mais prevalentes e acometiam mais o sexo masculino entre os 16 e 45 anos.

Rassi, Freitas-Júnior e Costa (2021) produziram resultados com descrição de características sociodemográficas e hábitos de vida dos pacientes, permitindo identificar fatores relevantes na escolha do cirurgião plástico diante de uma nova era de desenvolvimento tecnológico e publicidade médica.

Em 2020, diante da pandemia pelo novo Coronavírus, a assistência médica na cirurgia plástica foi impactada e modificada com protocolos e novas rotinas. (BRITO, 2020).

O mercado competitivo desse segmento torna evidente a importância do conhecimento específico do público-alvo em suas características e necessidades, uma vez que o advento da pandemia pelo novo Coronavírus trouxe modificações no perfil deste público.

O impacto global e específico da pandemia na economia faz com que medidas de redução de custo, associadas à busca de novas oportunidades para adequação ao mercado, sejam necessárias.

Para a programação do marketing estratégico, bem como os novos investimentos de empreendimentos do segmento, faz-se necessário o conhecimento deste novo perfil em comparação ao anterior à

pandemia. Logo, a descrição do perfil demográfico e suas mudanças na pandemia são essenciais para o segmento empreendedor.

O presente estudo tem como objetivo geral estudar o perfil demográfico de clínicas de cirurgia plástica.

E como objetivos específicos, descrever as características e aspectos do perfil demográfico da clínica de cirurgia plástica e analisá-los diante do impacto causado pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica e descritivo desenvolvido na Atualiza Cursos. Os estudos revisados tiveram seus dados epidemiológicos descritos e foram analisados e confrontados quanto às concordâncias e discordâncias.

Uma busca eletrônica foi realizada no mês de maio de 2021 nas bases de dados PUBMED, SCOPUS, SciELO e LILACS. As palavras-chaves utilizadas foram: Cirurgia Plástica (*Plastic surgery*), Cirurgião Plástico (*Plastic surgeon*), epidemiologia (*epidemiology*), perfil (*profile*), sociodemográfico (*socio-demographic*), hábitos de vida (*life habits*), coronavírus, COVID-19.

Foram incluídos artigos entre os anos de 2012 a 2021 (últimos 10 anos) nas línguas portuguesa e inglesa que versaram sobre o tema do trabalho.

Os documentos que apresentavam em seus resumos a abordagem de outro tema foram excluídos.

Após a leitura dos artigos, dez foram considerados relevantes por abordarem diretamente o tema e foram eleitos para o estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Souza *et al* (2013) analisaram o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Pronto-Socorro

João XXIII durante o período de março a agosto de 2013.

Tratou-se de um estudo descritivo, observacional e prospectivo acerca do perfil epidemiológico dos pacientes avaliados pelo Serviço em tela.

O número total de pacientes foi 553, sendo 75,23% do sexo masculino e 21,34% do sexo feminino; a faixa etária predominante foi a economicamente ativa, com 30,81% dos pacientes entre 16 e 30 anos e 32,04% entre 31 e 45 anos.

Dentre as lesões que motivaram os atendimentos, as escaras de decúbito somaram 27%, seguidas pelos traumas complexos nos membros inferiores e traumas na face e couro cabeludo.

As especialidades que mais geraram interconsultas foram a clínica médica (40,14%) e a ortopedia (21,52%).

O evento inicial que determinou a internação em maior número foi o acidente de trânsito (44,85%), foram realizados 338 procedimentos cirúrgicos com predomínio das enxertias (33,73%) e desbridamentos (37,56%).

Os pacientes com escara de decúbito permaneceram internados uma média de 16,78 dias, enquanto pacientes com outras lesões, por 11,70 dias. Os dados podem ser explicados por se tratar de um hospital geral especializado em atendimento de trauma.

Os pacientes mais comuns são jovens com acidente de trânsito, com lesão de membro inferior ou de face e couro cabeludo. O impacto social e econômico na exclusão destes indivíduos da sociedade é grande e todo esforço no sentido de proporcionar a rápida recuperação deve ser empreendido.

A alta prevalência das úlceras de pressão está associada à internação longa de pacientes críticos, que são o perfil do hospital em tela.

Araújo *et al*. (2013) objetivaram traçar o perfil do cirurgião plástico no Estado do Paraná. Enviaram

questionário a 263 cirurgiões plásticos, sendo respondido por 106 cirurgiões.

A maioria (71,7%) atua apenas em uma cidade, tem consultório próprio (65,1%) e atende sozinho (48,1%).

Mais da metade atende apenas pacientes particulares ou convênios, mas 34,9% atendem pelo Sistema Único de Saúde. A maior parte declarou não realizar nenhum tipo de divulgação de seu trabalho (40,6%), enquanto 36,8% utilizam *website*.

Trinta e cinco por cento dos participantes atendem até 20 consultas e 31% atendem de 30 a 50 consultas por mês.

Em relação à forma de pagamento, 56,6% dos participantes reportaram aceitar cartões de crédito e 98,1% fazem parcelamentos. Quanto ao número de cirurgias, 36,8% fazem de 10 a 20 cirurgias e 29,2% fazem de 20 a 30 cirurgias.

Os dados mostram que a especialidade costuma ter características individuais em que os profissionais buscam consultórios próprios e alternativas de pagamentos para enfrentar um mercado competitivo.

Rassi, Freitas-Júnior e Costa (2021), frente às mudanças que as tecnologias da internet impuseram ao mercado da saúde, propuseram um estudo para avaliar as características sociodemográficas e hábitos de vida dos pacientes submetidos a cirurgias plásticas e critérios de escolha do cirurgião plástico.

O estudo foi prospectivo e descritivo, realizado em um hospital privado de Goiânia. Foram incluídos 501 pacientes submetidos a cirurgias plásticas predominantemente estéticas de junho a novembro de 2017.

Quanto ao número de cirurgiões plásticos consultados para a realização do procedimento, 56,3% consultaram apenas um; 26,8%, dois e 11,5%, três. A maioria (96,4%) utilizou o meio de indicação de amigo ou familiar, seguido de pesquisa na internet (2,2%).

A cirurgia prévia mais realizada foi a cirurgia de mamas (67,3%), sendo o aumento com prótese a mais procurada (75,9%). Cinquenta e um por cento realizaram a nova cirurgia com médico diferente e 49%, com o mesmo cirurgião que procedeu à cirurgia prévia. Perfil sociodemográfico e antropométrico são resumidos nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Características sociodemográficas

Variável	Valores	Valores
Idade	15 a 77 anos	Média 35,31
Sexo	Feminino 97,6%	Masculino 2,4%
Escolaridade	Superior 62,8%	Médio 35,1%
Estado civil	Casados 55,7%	Solteiros 35,7%
Gestações	Engravidaram 68,3%	Não 31,7%
Número de gestações	Duas (51%), uma (30,3%), três (15,6%) e quatro (3,1%)	
Desejo de nova gravidez	Não desejavam (69,4%)	Desejavam (30,6%)
Renda familiar	Variou de R\$1.000,00 a R\$50.000,00	Até 10.000,00 (83,7%)

Fonte: Autor do artigo (2021).

Tabela 2. Características antropométricas e hábitos de vida

Variável	Valores	Valores
Índice de Massa Corpórea (IMC)	Normal (56,7%)	Sobrepeso (31,6%) e obesidade (4,1%)
Atividade física	Regular (52%)	Não praticam (44,3%)
Tabagismo	Nunca (97,3%)	Extabagista (0,9%) e ativo (0,5%)
Bebidas alcoólicas	Negou (65,3%)	Sim (34,7%)
Medicamentos prévios	Negou (92,6%)	Uso regular (7,4%)

Fonte: Autor do artigo (2021).

Apesar do avanço da publicidade médica por meio do desenvolvimento tecnológico e de investimentos, 17,1 bilhões de dólares em 1997 para 29,9 bilhões de dólares em 2016, as indicações pessoais e familiares são predominantes neste trabalho e estes dados são corroborados por Araújo *et al.* (2013).

Mais da metade consultaram apenas um cirurgião plástico, também constatado por Araújo *et al.* (2013). A população está mais informada, mas ainda valoriza a empatia, confiança e a atenção do profissional na escolha do seu cirurgião.

Os dados sociodemográficos, antropométricos e de hábitos de vida mostram que os pacientes que procuram a cirurgia plástica estética são jovens com média de 35 anos, sexo feminino, grau superior de escolaridade, casadas, com maior prevalência de duas gestações e sem desejo de novas gravidezes.

Os pacientes têm renda familiar mais prevalente até R\$10.000,00, índice de massa corpórea normal ou sobrepeso, praticam atividade física, não fumam, não bebem e não usam medicamentos prévios.

Araújo *et al.* (2018) estudaram os critérios utilizados pelos pacientes na escolha de um cirurgião plástico, pois, assim, o marketing poderia ser dirigido e mais eficiente.

Uma pesquisa escrita de múltipla escolha foi entregue a pacientes na consulta pré-anestésica ou logo após a cirurgia, antes da alta, em seis clínicas na cidade de Curitiba-PR onde o estudo foi realizado.

A amostra de pacientes foi estudada quanto ao perfil sociodemográfico, sendo 92,2% do sexo feminino, idade média de 35,6 anos, 47,1% casada e escolaridade na tabela 3.

Tabela 3. Escolaridade

Escolaridade	n	%
Ensino Fundamental	4	3,8
Ensino Médio	42	40,4
Superior completo	40	38,5
Pós-graduação	18	17,3
Total	104	100

Fonte: Araújo *et al.* (2018).

A renda familiar média mensal foi, na maioria, entre 2 e 10 mil reais (69%), seguido por até 2 mil (13,6%), entre 10 e 30 mil (13,6) e maior que 30 mil (3,9%).

Metade das pacientes (50,5%) consultou apenas um cirurgião plástico antes de escolher o médico; 34,7%, dois e 13,6%, de três a seis cirurgiões; apenas 1% consultou entre 7 e 10 cirurgiões.

A maioria dos pacientes não havia realizado nenhum procedimento cirúrgico previamente. Foram testados dados considerados fundamentais para a escolha do cirurgião como titulação, tempo de formação, preço total da cirurgia, apresentação *online*, tempo da primeira consulta e forma de indicação do cirurgião escolhido (Tabela 4).

Tabela 4. Indicação do cirurgião plástico

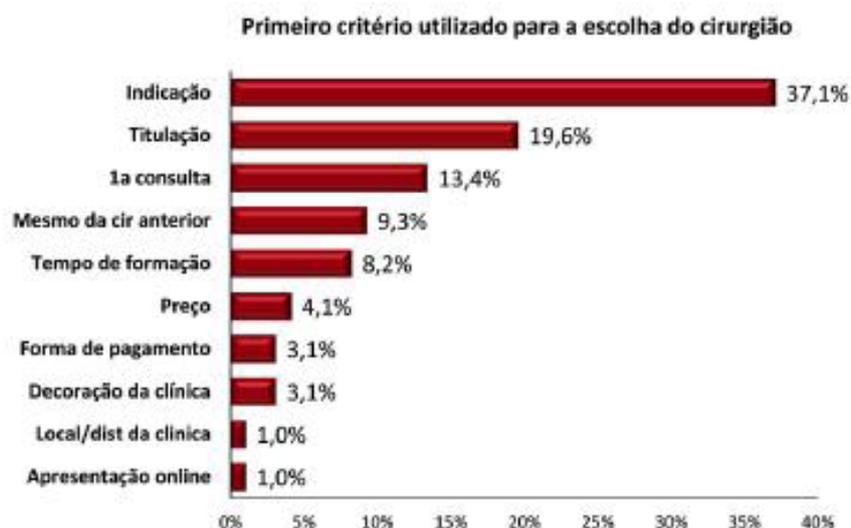
Indicação	n	%
Médico de confiança	41	39,8
Amigo	34	33
Parente próximo	19	18,4
Internet, revista ou TV	6	5,8
Lista convênio	2	1,9
outros	1	1
total	103	100

Fonte: Araújo *et al.* (2018).

Foram perguntados os primeiros e segundos critérios para a escolha do cirurgião plástico que estão

apresentados nos gráficos extraídos do artigo em tela: (figura 1 e 2)

Figura 1. Primeiro critério para escolha do cirurgião.



Fonte: Araújo *et al.* (2018).

Figura 2. Segundo critério para escolha do cirurgião.

Fonte: Araújo *et al.* (2018).

O estudo foi realizado apenas em clínicas privadas. A maioria dos pacientes era do sexo feminino, idade média de 35,6 anos, escolaridade de ensino médio, ganho médio de dois a 10 mil reais.

Os critérios mais importantes para a escolha do cirurgião foram sua titulação, proximidade do consultório, tempo de formado maior que 10 anos, pagamento em até 12 vezes, apresentação *online* variável e indicação de médico ou amigos.

Conforme os artigos encontrados, o perfil do público que procura o serviço de cirurgia plástica é caracterizado pela predominância do sexo masculino para cirurgias reparadoras (especialmente trauma e úlceras de pressão) e sexo feminino para as cirurgias estéticas particulares.

A faixa etária predominante é de adultos jovens, com hábitos saudáveis (não tabagista, sem consumo abusivo de álcool ou medicações), índice de massa corpórea normal ou sobrepeso, casados, sem desejo de novas gestações, nível médio ou superior e renda familiar de até 10 mil reais.

Esse público valoriza primeiramente as indicações (médicos, familiares ou amigos), a formação e titulação do cirurgião e a qualidade da 1ª consulta. Os

pacientes, na maioria, não procuram outro cirurgião, valorizam a proximidade do consultório da sua residência, a facilidade no pagamento e a apresentação digital do médico.

A pandemia pelo novo Coronavírus, descoberto em final de 2019, e a declaração do estado de pandemia (COVID-19) pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020, trouxeram profundas modificações na atuação do cirurgião plástico.

As cirurgias eletivas precisaram ser suspensas por não se ter segurança e conhecimento da evolução da nova doença. (SINGH *et al.* 2020).

Pagotto *et al.* (2020) estudaram o novo cenário e o impacto na assistência da cirurgia plástica e treinamento da especialidade no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

O Hospital em tela foi convertido em hospital referência no tratamento da COVID-19 e foi avaliado o período de 10 semanas antes e depois do decreto de manutenção de apenas atividades essenciais (medidas durante a pandemia).

Observou-se uma redução de 74,2% do número total das cirurgias. As cirurgias reparadoras foram

incrementadas em relação às cirurgias estéticas no período da pandemia.

As cirurgias estéticas foram reduzidas de 19,8% a 4,9% e as cirurgias reparadoras aumentaram de 80,2 a 95,1%.

Nas primeiras semanas, a redução das cirurgias foi expressiva, mas, gradativamente, houve um aumento, pois, além dos casos de trauma e câncer, novas demandas surgiram, especialmente de úlceras de pressão para pacientes portadores de COVID-19.

As principais patologias no período da pandemia foram oncológicas de mama, cabeça e pescoço, tecidos moles como melanoma e sarcomas e trato digestivo.

Sarac *et al.* (2020) estudaram a demografia da assistência da cirurgia plástica nos Estados Unidos durante o estado da pandemia pelo novo Coronavírus.

Noventa e cinco por cento dos participantes reportaram proibição das cirurgias eletivas em suas instituições. Oitenta e quatro por cento dos cirurgiões mantiveram atendimentos presenciais e por telemedicina, 12% consultaram apenas com telemedicina e 4%, presenciais apenas.

As cirurgias estéticas e eletivas foram reduzidas de forma importante em contraste às cirurgias reparadoras, que foram menos afetadas.

Chi *et al.* (2020) teceram considerações às limitações e ao impacto da pandemia na cirurgia plástica e sugerem que o aprendizado com o atendimento a distância, através da telemedicina, assim como as novas normas de segurança, seja mantido, pois, mesmo que a rotina volte ao normal anterior, novas pandemias podem advir.

A pandemia trouxe um impacto inicial importante com a redução de atendimentos e procedimentos cirúrgicos eletivos.

Novas normas de distanciamento com o atendimento por meio da telemedicina, investimento em

equipamentos de proteção individual, testagem de equipe e pacientes e, mais recentemente, o início da vacinação permitiram o retorno gradual e cauteloso das cirurgias eletivas e estéticas.

A nova doença, com o aumento de internações prolongadas em UTI, leva à nova demanda para tratamento de feridas de pressão e que pode ser absorvido no arsenal da cirurgia plástica. Uma mudança e busca das cirurgias reparadoras devem equilibrar a demanda das atividades dos cirurgiões plásticos.

4 CONCLUSÃO

Nos hospitais gerais e de emergência, os pacientes mais prevalentes são jovens, masculinos e que se apresentam com história de acidente de trânsito com lesões em membros inferiores e face.

As úlceras de pressão são as mais prevalentes das lesões devido ao longo período de internação de pacientes críticos.

Nas clínicas de cirurgia plástica, a maior prevalência é de cirurgias estéticas, com predominância de pacientes do sexo feminino, adultas jovens com hábitos saudáveis (não tabagistas, sem consumo abusivo de álcool ou medicações), índice de massa corpórea normal ou sobrepeso, casadas, sem desejo de novas gestações, nível médio ou superior e renda familiar de até 10 mil reais.

O público-alvo da cirurgia plástica valoriza, primeiramente, as indicações (médicos, familiares ou amigos), a formação e titulação do cirurgião e a qualidade da 1ª consulta.

Os pacientes, na maioria, não procuram outro cirurgião, valorizam a proximidade do consultório da sua residência, a facilidade no pagamento e a apresentação digital do médico.

A pandemia por novo Coronavírus reduziu de forma importante as cirurgias eletivas, que foram novamente equilibradas pelo aumento das cirurgias reparadoras, principalmente por feridas por pressão.

O desenvolvimento de protocolos de segurança com testagem, equipamentos de proteção individual, incentivo à cirurgia reparadora e, recentemente, a vacinação podem recuperar o grande impacto negativo causado pela pandemia do COVID-19.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.R. *et al.* Perfil do cirurgião plástico paranaense. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, Curitiba, v. 28, n. 1, p. 10-19, 2013.

ARAUJO, L. R. R. *et al.* Determining factors in choosing a plastic surgeon. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (Rbcp) – Brazilian Journal Of Plastic Sugery**, v. 33, n. 4, p. 541-552, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2177-1235.2018rbcp0176>.

BRITO, B. L. *et al.* COVID-19: como proceder na prática da cirurgia plástica no Brasil. O que sabemos até agora? **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (Rbcp) – Brazilian Journal of Plastic Sugery**, São Paulo, p. 449-465, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2177-1235.2020rbcp0046>.

CHI, David *et al.* Plastic Surgery in the Time of COVID-19. **Journal of Reconstructive Microsurgery**, v. 37, n. 02, p. 124-131, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1055/s-0040-1714378>.

GALANIS, C. *et al.* Factors Influencing Patient Interest in Plastic Surgery and the Process of Selecting a Surgeon. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 33, n. 4, p. 585-590, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1090820x13481228>.

PAGOTTO, Vitor Penteadó Figueiredo *et al.* The impact of COVID-19 on the plastic surgery activity in a high-complexity university hospital in Brazil: the importance of reconstructive plastic surgery during the pandemic. **European Journal of Plastic Surgery**, v. 43, n. 6, p. 819-824, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00238-020-01729-6>.

RASSI, S. P. *et al.* Características sociodemográficas, hábitos de vida e critérios do paciente para a escolha do cirurgião plástico. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, Goiânia, v. 36, n. 1, p. 56-62, 2021.

SARAC, Benjamin A. *et al.* The Impact of COVID-19-based Suspension of Surgeries on Plastic Surgery Practices. **Plastic And Reconstructive Surgery - Global Open**, v. , p. 1-6, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/gox.00000000000003119>.

SINGH, Prateush *et al.* The Effects of a Novel Global Pandemic (COVID-19) on a Plastic Surgery Department. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 40, n. 7, p. 423-425, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/asj/sjaa074>.

SOUZA, C. B. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pelo serviço de cirurgia plástica do Hospital João XXIII em Belo Horizonte/MG no período de março a agosto de 2013. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 269-274, 2014.